

ESTUDO DE EVASÃO NOS CURSOS DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG

Kristhian Matheus de Azevedo¹

Mário Ferreira do Nascimento Filho²

Ronaldo Ferreira da Silva³

Resumo

O escopo do trabalho traz um breve histórico do ensino superior no Brasil, bem como uma breve síntese de dados pertinentes as licenciaturas ofertadas pela Universidade Estadual de Goiás-UEG, acrescentando-se ainda, uma síntese dos PPC's (Projeto Pedagógico de Curso) dos cursos de Matemática abordando o perfil do egresso que a Universidade anseia. Houve o interesse em descrever as principais causas de evasão universitária nos cursos de Matemática da Universidade Estadual de Goiás – UEG e para isso foram analisados dados fornecidos pela Gerência de Planejamento da Universidade, além de aplicação de questionário eletrônico aos acadêmicos evadidos. Através de todos os dados analisados foi possível descrever os índices e as principais causas de evasão de curso. Por meio dos dados, pode-se descrever o perfil do acadêmico ingressante nos cursos de Matemática ofertados por esta instituição, diagnosticou-se também o perfil do acadêmico evadido. E por fim, por meio de consulta a dados fornecidos pela Coordenadoria Central de Bolsas (CCB) da UEG, foram diagnosticados os resultados que as bolsas provocam em relação à permanência/evasão dos acadêmicos nos cursos de Matemática.

Palavras-chave: evasão, Matemática, ensino superior

Abstract

The scope of the work brings a brief history of higher education in Brazil, as well as a brief synthesis of data pertinent to the degrees offered by the State University of Goiás-UEG, and a synthesis of the PPC's (Pedagogical Course Project) of the courses of Mathematics addressing the profile of the egress that the University yearns. It was interesting to describe the main causes of university evasion in the courses of Mathematics of the State University of Goiás - UEG and for that were analyzed data provided by the Planning Department of the University, in addition to the application of electronic questionnaire to the evaded academics. Through all the analyzed data it was possible to describe the indexes and the main causes of course avoidance. Through the data, it is possible to describe the profile of the incoming academic in the courses of Mathematics offered by this institution, it was also diagnosed the profile of the escaped academic. Finally, through consultation with data provided by the Central Coordination of Scholarships (CCB) of the UEG, the results that the scholarships provoke in relation to the permanence / avoidance of the academics in the courses of Mathematics were diagnosed.

Keywords: evasion, Mathematics, higher education.

1 Introdução: Breve histórico do ensino superior no país

O ensino superior é o nível de educação que pode ser iniciado após a finalização do ensino básico. De forma abrangente, este nível de ensino interfere significativamente em várias instâncias de uma sociedade, ele é o “motor” que propulsiona a economia de um país

¹ Graduado em Gestão em Segurança Pública e Privada – FacUnicamps, 2014; Acadêmico do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Posse. crystymatheus@hotmail.com.

² Mário Ferreira do Nascimento Filho, Especialista, Universidade Estadual de Goiás-UEG, mario.filho@ueg.br.

³ Ronaldo Ferreira da Silva, Mestre, Universidade Estadual de Goiás, ronaldofsilva1@gmail.com.

(CAMPOS; SCHUTZER, 2014), por meio dele há a qualificação da mão de obra profissional, a promoção do senso crítico e da “consciência social”, (BAPTISTA, 2009). Conjuntamente a isso o ensino superior tem o compromisso com a formação de competências e o desenvolvimento de habilidades inerentes aos indivíduos.

O ensino superior reflete diretamente no desenvolvimento de um país, pois está alocada na premissa segundo a qual, o que “define o grau de desenvolvimento de uma sociedade é o grau de conhecimento que essa sociedade detém” (FERREIRA, 2016). É o que se evidencia em países desenvolvidos, com altos subsídios governamentais incidentes na educação. É o caso, por exemplo, da Noruega, que através do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento considera-o como o país mais desenvolvido do mundo, que investe anualmente cerca de 7,3% do seu PIB (Produto Interno Bruto) na Educação e possui taxa de matrícula de 73,8% da população no ensino superior, (SOBRAL, 2016). Outros países se destacam educacionalmente por estarem entre as cinco primeiras colocações no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) e que mede a proficiência nas matérias de Português, Matemática e Ciências é o caso, por exemplo, de Cingapura, Finlândia e Irlanda, (MORENO, 2016).

Para Porto e Régnier (2003), de modo especial à educação superior a nível nacional e internacional é uma ferramenta de transformação ou manutenção da sociedade. Joana Oficina (2017) corrobora enfatizando que a educação superior

“(…) vai ajudar na constituição de um cidadão crítico e reflexivo, como sujeito participante da sociedade, que compreenda todas as questões que influenciam no seu dia a dia. E, com essa compreensão, ele vai poder interferir e contribuir com a melhoria da qualidade de vida dele e da sociedade”. (JOANA OFICINA, 2017)

No Brasil, foi somente a partir da proclamação da República, em 1889, que formaram condições sociais e políticas para a criação das primeiras universidades oficiais do Brasil: “a Universidade do Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1920, e a Universidade de São Paulo (USP), fundada em 1934”. E com a Reforma Universitária de 1968, onde a principal meta era a alteração do padrão tradicional da educação superior, até então em vigor, propôs um novo sistema de universidade como modelo preferencial, pautada no ensino pesquisa e extensão (NEVES; MARTINS; 2014).

De acordo com o Ministério da Educação (2017), o ensino superior é ofertado no país por meio das universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº 9.394 em seu Art. 44º incisos I a IV, prevê que, a educação superior abranja os cursos sequenciais (Lei 11.632,

de 2007), os de graduação, de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e outros) e os de extensão. Os cursos de graduação estão organizados em três modalidades: a licenciatura, o bacharelado e a formação tecnológica ou tecnológicos.

Já o cenário universitário no âmbito do estado de Goiás contempla a existência da maior universidade pública brasileira no quesito abrangência territorial (câmpus) e quantitativo de cursos de licenciatura ofertados que são no total de 78. Ela foi instituída através da unificação da Universidade Estadual de Anápolis - UNIANA, com outras 14 instituições de ensino superior do estado de Goiás. A UEG é uma autarquia, conforme descreve o Art. 2º no Capítulo 1º do Estatuto da Universidade Estadual de Goiás.

A UEG é uma autarquia, instituída mediante transformação jurídica operada pelo art. 18 da Lei n. 16.272, de 30 de maio de 2008, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos dos arts. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil e 161 da Constituição do Estado de Goiás [...] (Decreto Nº 7.441, Art. 2º, Cap. 1).

A UEG é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com finalidade científica, tecnológica, de natureza cultural e educacional, com caráter público, gratuito e *laico*, redação dada pelo Art. 1º, Decreto Nº 7.441, de 08 de setembro de 2011 que em seu Parágrafo único a define como “uma Universidade *multicampi* com sede e foro na cidade de Anápolis, e âmbito de atuação em todo o território estadual.”. Atualmente ela se faz presente em 42 (quarenta e dois) câmpus em 38 (trinta e oito) municípios do estado de Goiás, sendo que um destes câmpus é responsável pelo ensino a distância intitulado como *Centro de Ensino de Aprendizagem em Rede (CEAR)*.

Historicamente no Brasil, os cursos superiores ligados a ciências exatas e da terra possuem um alto índice de evasão (ELI, 2015, p.53), e esse fenômeno pode estar relacionado a diversos fatores, dentre eles estão os aspectos sociais que estão ligados à baixa qualidade da aprendizagem nas ciências básicas (especialmente matemática, física e química), os aspectos socioeconômicos (VELOSO E ALMEIDA 2001) e vocacionais. Contribuindo para a evasão está o aumento vertiginoso do número de matrículas nas Instituições de Nível Superior (IES) no Brasil, tendo um crescimento de 62,8% no período de 2006 a 2016, o que representa uma oscilação média anual de 5%, conforme aponta o Ministério da Educação (MEC).

De acordo com Baggi e Lopes (2011), a evasão é um dos males que assolam as universidades brasileiras sejam públicas ou privadas, e externam diretamente os seus impactos sociais, acadêmicos e econômicos; no setor público são recursos públicos investidos sem o devido retorno, e no setor privado é uma grande perda de receita. Nos dois casos a evasão gera uma ociosidade de funcionários, professores, equipamentos e espaço físico.

A palavra evasão é um substantivo feminino e que tem sua origem etimológica derivada do latim *evasio* que pode ser definido como: ação de abandonar algo; desistência; abandono. Salienta-se que a evasão no ensino superior pode se apresentar em três espécies, como explicita a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão (1996), criada pelo Ministério da Educação: (i) *evasão de curso*, em que há a migração de curso, mesmo permanecendo o indivíduo na mesma instituição; (ii) *evasão de instituição*, em que o estudante migra de Instituição de Nível Superior, mas não necessariamente há a “troca” de curso; (iii) *evasão do sistema*, há a desistência da formação superior.

Os primeiros estudos relacionados a esta temática começaram por volta de 1973 com o importante e renomado professor universitário, Vicent Tinto, docente da Universidade de Syracuse, sediada na cidade de Nova York nos Estados Unidos. Em função da tardia inserção do Brasil no contexto universitário, tendo a sua primeira universidade pública criada apenas no ano de 1920 (na cidade do Rio de Janeiro), universidade esta que assumiu o status de permanente por ter sido criada genuinamente pelo Presidente da República (ROMANELLI, 2001) e com a lenta evolução no acesso as universidades, os estudos que denotam sobre a evasão universitária passaram a ser elaborados com maior intensidade somente a partir de 1990.

Mas, só no ano de 1995 os estudos sobre essa temática foram impulsionados. Reflexo do seminário acerca da evasão nas Universidades Brasileiras, ocorrido no mês de fevereiro deste referido ano, (ADACHI, 2009). Um mês após o seminário foi criada a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão, e que visava compreender com afinco o problema da evasão para compor futuras proposituras a fim de minimizar as taxas de evasão nas Universidades Federais, (NAGAI, 2015.p.6).

A evasão é uma temática existente não só apenas na educação superior brasileira, existe também, já há algumas décadas uma forte preocupação com os altos índices de abandono no contexto da educação superior internacional (SILVA FILHO et al., 2007). No entanto, para os estudos desse trabalho, foi acurada a evasão na perspectiva do ensino superior brasileiro com foco na Universidade Estadual de Goiás (UEG), mais precisamente nos cursos de Licenciatura em Matemática existentes nesta instituição.

O estudo abordou o tema sob a ótica de estudiosos, que apontam alguns dos principais motivos da evasão universitária, dentre eles Tinto (2006) que a aponta como o abandono escolar e quando as pessoas deixam a IES e nunca receberam um diploma. Johann (2012) corrobora e amplia essa definição, para ele trata-se de um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, e não renovando o

compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Já na perspectiva de Scali (2009) a evasão é compreendida com um fenômeno da evasão escolar e como a não finalização do curso em que o aluno estava matriculado. Para Adachi (2009) a evasão é à saída do aluno para sempre de seu curso de origem. Baggi e Lopes (2011) a definem como a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso.

Diante disso descreveremos as principais causas de evasão universitária nos cursos de Matemática da Universidade Estadual de Goiás - UEG. Em um primeiro momento foram analisados dados fornecidos pela Gerência de Planejamento da Universidade, além da aplicação de questionário aos acadêmicos evadidos, no intuito de conhecer os principais motivos que levaram em sua saída precoce da universidade.

2 As licenciaturas ofertadas na UEG

Inseridos em um contingente em permanente transição, os cursos de Licenciatura partem da concepção de que possuem um papel prestigioso no alicerçamento das prerrogativas da inseparabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão (PPC MATEMÁTICA, QUIRINÓPOLIS, p.09, 2015).

A licenciatura, por sua vez é uma modalidade do Ensino Superior, com ênfase na formação e na atuação docente e possuem em média 4 anos de duração. Segundo o Ministério da Educação (MEC, 2015), os cursos de licenciatura propiciam a habilitação docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Na Universidade Estadual de Goiás - UEG, existem 72 cursos de licenciatura na modalidade presencial, distribuídos em 27 municípios goianos, além de 19 licenciaturas na modalidade EAD (Educação a Distância) ofertado em 12 municípios, essas últimas são ofertadas por meio da plataforma do CEAR (Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede).

Os cursos de licenciaturas ofertados por esta instituição têm em média 38 vagas por curso (dado referente às vagas destinadas ao SAS 2015/3 e ao Vestibular 2018/1) a cada ano. O ingresso nos cursos de graduação oferecido pela UEG dá-se por: Processo Seletivo (vestibular) e por meio do Sistema de Avaliação Seriado (SAS).

As licenciaturas ofertadas pela UEG são: Física, Ciências Biológicas, Educação Física, Computação, Geografia, História, Matemática, Letras, Pedagogia e Química e estes estão presentes em 36 diferentes cidades do estado de Goiás (CURSOS DE LICENCIATURA – UEG, 2018).

2.1 A licenciatura e o perfil do acadêmico

O curso de Licenciatura em Matemática ofertado pela Universidade Estadual de Goiás – UEG está presente em aproximadamente 25% dos *campi* desta Instituição, ou seja, 10(dez) cursos, sendo ofertado em média há 18 anos, e presente em praticamente todas as regiões do estado goiano, nos municípios de: Anápolis, Formosa, Goiás, Iporá, Jussara, Morrinhos, Porangatu, Posse, Quirinópolis e Santa Helena de Goiás, (CURSOS DE GRADUAÇÃO - UEG, 2018).

Mesmo sendo oferecidos em diferentes cidades de Goiás, buscando atender a especificidade regional de cada um, os cursos de Matemática objetivam-se em prol de uma mesma concepção, conforme constatado nos objetivos gerais do Plano Pedagógicos de Curso (PPC) de Matemática dos câmpus Formosa:

Formar profissionais aptos para exercer as atividades docentes em Matemática no Ensino Fundamental e Médio capazes de articular seus saberes pedagógicos e disciplinares e avançarem no campo do conhecimento com atividades voltadas para pesquisa em Educação Matemática. (PPC MATEMÁTICA, FORMOSA, p.09, 2015).

O PPC do curso ofertado no Câmpus Posse objetiva-se em:

- Formar profissionais conscientes do papel social da escola, para promover prática educativa que leve em conta às características dos alunos, o seu meio social e as necessidades do mundo contemporâneo;
- Garantir domínio do conhecimento específico, pedagógico e metodológico para realizar a prática docente integrada ao pensamento e ao mundo moderno; (PPC Matemática, Formosa, p.38, 2015).

No câmpus de Quirinópolis, de acordo com seu PPC, o curso tem por objetivos:

- Compor um profissional com consciência crítica, capacidade de transmitir, construir e usar o conhecimento para o bem-estar social.
- Permitir que o licenciando veja a importância social desta área do conhecimento, do vasto mercado de trabalho da área e da sua abrangência para estudos posteriores.
- Formar um professor apto para enfrentar um mercado de trabalho que privilegia não só a quantidade de conhecimento apropriado, mas, sobretudo sua disponibilidade e flexibilidade para agir como ser questionador e capaz de causar transformações em si e na realidade que o circunda, pronto para reconhecer o mundo histórico, social, cultural e ambiental como uma totalidade. (PPC Matemática, Quirinópolis, p.17, 2015).

Em suma, evidencia-se que os cursos de Matemática ofertados pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) em seus 10 (dez) câmpus, convergem à formação de profissionais que possam exercer as atividades para a docência em Matemática, no Ensino Fundamental e Médio, e que sejam capazes de fazer articulações entre os saberes pedagógicos, disciplinares e matemáticos no intuito de transmitir, construir e usar o conhecimento para a melhoria de toda a sociedade.

3 Índices e causas de evasão nos cursos de matemática da UEG

De acordo com a Gerência de Planejamento da Universidade, ingressaram nos cursos de Matemática da UEG, 1396 alunos, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2018 através do vestibular e SAS, o que resulta uma média de aproximadamente 35 alunos por curso/ano. Em contrapartida registrou-se 274 alunos evadidos (alunos que trancaram, desistiram, transferiram de curso, fizeram intercambio e/ou faleceram).

Foi realizada uma pesquisa por meio de questionário eletrônico (Google Formulários) com os acadêmicos evadidos do curso de Matemática para o período supracitado. A investigação foi aplicada a 274 universitários evadidos (dados fornecidos pela Gerência de Planejamento da UEG) durante esse período, o que representa 19,6% dos alunos que ingressaram durante esses 4 anos. A pesquisa obteve 60 repostas, taxa de aproximadamente 22% de retorno.

De acordo com os resultados colhidos, quando os entrevistados foram indagados, quanto ao tempo de permanência deles na universidade, observou-se que 48,3% dos entrevistados desistiram ainda no primeiro semestre da graduação. Cerca de 16,7%, evadiram no segundo período de estudos, terceiro e quarto períodos tiveram taxas semelhantes, de aproximadamente 8,3%. No quinto período evidenciou-se uma taxa de desistência de 6,7%, no sexto e sétimo semestre, 3,3% e no oitavo 5% de desistência.

Este é um problema enfrentado não só pela UEG, de modo geral, mas um obstáculo que afeta todas as universidades brasileiras. Esta dificuldade pode estar associada à má formação dos alunos advinda da educação básica. Em relação a estes estudantes Garcia, Abdala e Matsushida (2000) afirmam que “a grande maioria não tem o menor domínio dos conteúdos básicos necessários à compreensão dos conteúdos do ensino superior.” E adiante eles complementam, dizendo que os alunos estão sendo preparados para apenas fazerem as provas do Processo Seletivo (vestibular) e não para seguirem um curso superior, principalmente para concluírem o curso a qual foram admitidos e no tempo previsto.

Diante disso, denota-se a necessidade da criação de políticas públicas educacionais voltadas à melhoria da qualidade na educação básica, para que promova o ingresso e a permanência do aluno no ensino superior, e que a conclusão da graduação seja feita no tempo previsto para o curso a qual o aluno ingressou. Além disso, é importante salientar o papel da Universidade para que “colabore” na eficiência da formação do acadêmico, por meio da efetividade na aplicação do tripé (ensino, pesquisa e extensão) que forma a universidade, garantindo assim, ao acadêmico menor propensão a se evadir da instituição.

3.1 Principais causas de evasão

Através da pesquisa aplicada a amostra populacional da comunidade evadida (4,29% dos alunos ingressantes entre 2015 a 2018), foi constatada que em suma as principais causas descritas pelos evadidos foram: *dificuldade em associar os estudos com o trabalho* (41,7%), *mudança de curso e/ou de universidade* (26,7%), *falta de vocação e afinidade para o curso de Matemática* (20%), *questões financeiras* (3,3%), *descontentamento com a metodologia ou qualidade do ensino na Universidade* (3,3%), *outros* (17%). A soma percentual extrapolou 100%, por que essa foi uma questão que o discente evadido poderia assinalar mais de uma resposta.

Ao analisar a resposta que teve maior percentagem (*associar os estudos com o trabalho*), constata-se que o trabalho toma lugar imprescindível na vida dos entrevistados estando, portanto em primeiro lugar na vida dessas pessoas. Araújo (2009, p. 48) corrobora dizendo “[...] o trabalho parece ter invadido todos os poros da vida, ocupando parte do tempo e das preocupações do trabalhador [...]”. Porque, mesmo tentando conciliar o trabalho com os estudos, enfrentando o tempo e o cansaço, os estudantes-trabalhadores, na grande maioria, não conseguem alcançar a dedicação necessária aos estudos que necessita para o percurso acadêmico, por isso que há o reflexo no alto percentual de acadêmicos que não conseguem conciliar os estudos ao trabalho.

A mudança de curso é também um dos principais problemas enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior, conforme constatado pela pesquisa em que 26,7% dos acadêmicos *mudaram de curso e/ou de universidade*, isso evidencia que quando não se conseguia evitar a evasão do curso, o vínculo com a instituição contribuiu para a mudança de curso e ou de universidade, não havendo, portanto a evasão da educação superior, mas sim a evasão de curso, (Gilioli, 2016, p.32).

A *falta de vocação e/ou afinidade para com o curso de Matemática* é um problema inerente aos alunos que ingressam neste curso, por que “é comum confundir a vocação para a matemática com habilidades operatórias que, embora sejam necessárias, não são suficientes para o envolvimento do aluno com a profissão de professor de matemática” (Garcia; Abdala; e Matsushida, 2000). A Licenciatura em Matemática é um dos cursos mais específicos, no que tange a termos vocacionais dos alunos ingressantes, pois ele necessita de aptidão para a área de Matemática além de vocação pedagógica para ensinar.

Na Universidade Estadual de Goiás - UEG, essas condições descritas apontam-se como determinantes para a evasão nos cursos de Matemática, haja vista o perfil do público

atendido por esta instituição, que em sua maioria é constituído de universitário/trabalhadores e oriundos de famílias de menor poder aquisitivo. E agrega-se a essas condições a precariedade do ensino básico ofertado no país com um currículo que não agrega conhecimento suficiente para permanência do acadêmico na Universidade.

3.2 Perfil do discente evadido/desativado

Por meio da pesquisa aplicada aos entrevistados, foi constatado que 86,7% estudaram *todos os anos da educação básica em escola pública*, 8,3% afirmaram que estudaram *maior parte do ensino básico em escolas públicas* e 5% estudaram a *maior parte do ensino básico em escolas particulares*. A questão referente há *todos os anos em escola particular* não teve nenhuma marcação, resultando, portanto em 0% das respostas.

Referente aos dados fornecidos pela Gerência de Planejamento da Universidade constatou-se que 54,9% dos acadêmicos evadidos são mulheres (gênero), ou seja, 151 mulheres, completando a comunidade evadida do período investigado (2015 – 2018) resulta num percentual de aproximadamente 45,1% para os homens (gênero), ou seja 119 acadêmicos.

Quando indagados a despeito da idade a qual evadiram do curso de Matemática os entrevistados tinham em sua maioria 18 ou 19 anos (38,3%). Foi constatado também que a faixa etária dos acadêmicos evadidos da Universidade com maior percentual foi os jovens com idade igual ou inferior a 19 anos (50%). E é nesta idade que a maioria dos jovens estão findando os estudos da educação básica e por consequência tem pouca maturidade. Moreira e Faria (2008) corroboram dizendo que é nesta fase que os jovens estão descobrindo a vocação para seguir a carreira profissional, e é nesta faixa etária que a maioria dos jovens está finalizando o ensino médio, por isso a imaturidade na tomada de decisão do futuro curso superior, o que resulta na grande porcentagem de evasão nesta faixa etária.

Se analisada numa perspectiva mais ampla, é possível constatar que 80% dos acadêmicos desistentes possuem idade igual ou inferior a 23 anos, isso explica o que Moreira e Faria (2008) descrevem em que cada vez mais os alunos entram mais novos nas universidades, e com a precoce inserção no ensino superior denota aos jovens uma grande responsabilidade para com os estudos, responsabilidade esta que eles não estão preparados para enfrentarem e por isso acabam desistindo.

Além disso, quando os acadêmicos evadidos foram perguntados quanto à distância da sua residência até na Universidade, obteve-se os seguintes resultados: 43,3% dos acadêmicos

moravam perto do câmpus (de 0 a 5km) em que estavam matriculados, de 6 a 15km teve uma percentagem de assinalação de 13,3%, 10% assinalaram que moravam entre 16 a 30km do *campi*; de 31 a 45km, 15% dos evadidos marcaram esta opção; na distância de 46 a 60km houve 7 assinalações, ou seja 11,7% dos entrevistados; E por fim houve 4(quatro) marcações no questionário de evadidos que residiam a uma distância acima de 60km do câmpus onde estavam matriculados.

3.3 Perfil do ingressante no curso de Matemática

Dos 1396 alunos ingressantes no curso de Matemática ofertados pela UEG, 402 (28,8%) entraram na Universidade por meio do Sistema de Cotas para alunos oriundos da rede pública de ensino, quer seja pelo Processo Seletivo (vestibular) ou pelo Sistema de Avaliação Seriado (SAS). Já ingressantes pelo Sistema Universal (alunos que não tem o perfil cotista, como: cotas para negros, indígenas, para deficiência e para alunos oriundos de escolas públicas) foram 903 alunos, resultando em aproximadamente 64,65% dos alunos ingressantes nos cursos de Matemática durante o período de 2015 a 2018.

Além desses ingressantes, 89 entraram no curso por meio do sistema de Cotas para Negros, o que representa 6,4% da comunidade ingressante para o período investigado (2015 a 2018). Ademais 2 alunos com deficiência ingressaram na instituição por meio de cotas destinadas a este perfil, representando 0,15% dos ingressantes durante o período de 4 anos (2015 a 2018).

De acordo com os dados consultados na Gerência de Planejamento da Universidade, foi possível constatar que 47,4% dos ingressantes de 2015 a 2018 no curso de Matemática, 662 alunos são homens (gênero) cerca de 47,4% da comunidade ingressante neste período e consequentemente 52,6% são mulheres, ou seja, 734 alunas.

3.4 Impactos dos programas de bolsas

A Universidade Estadual de Goiás – UEG, possui o seu próprio programa de bolsas que é administrado pela CCB (Coordenadoria Central de Bolsas - CCB) da própria Universidade e que oferece bolsas de: *desenvolvimento institucional, ações extensionistas, iniciação científica/tecnológica, mobilidade nacional, monitoria, permanência, pró licenciatura e escrito senso* (pós graduação), (CCB-UEG, 2013).

De acordo com a CCB foram ofertadas nos cursos de Matemática um total de 257 bolsas durante o período de 2015 a 2018, pelo Programa Próprio de Bolsas da UEG, sendo 67 (sessenta e sete) bolsistas contemplados no ano de 2015, no ano de 2016 foram 71 (setenta e um); 59 (cinquenta e nove) em 2017 e 60 (sessenta) acadêmicos bolsistas no ano de 2018.

No questionário eletrônico aplicado aos discentes evadidos, continha uma questão inerente à participação deles nos programas de bolsas ofertados pela UEG. Quando indagados sobre o momento em que eles tinham desvinculado do curso de Matemática se eram beneficiários de alguma das modalidades de bolsas ofertadas pela UEG: 98,3%, ou seja, 59 (cinquenta e nove) entrevistados assinalaram que não eram beneficiários de nenhuma das modalidades de bolsas, e apenas 1,7%, ou seja, 1 (uma) pessoa marcou que era sim bolsista durante o momento de desvinculação com o curso de Matemática.

As bolsas ofertadas pela UEG estão intrinsecamente associadas à permanência dos acadêmicos na Universidade, haja vista que ela promove o incentivo por meio do subsídio financeiro ao discente bolsista e motiva o acadêmico a prosseguir nos estudos sem desistir do curso. Rolim e Soares (2013) corroboram dizendo que as bolsas contribuem positivamente na trajetória acadêmica, pois promovem “a motivação dos bolsistas em continuar os estudos, desse modo, [...] além de um incentivo ao bolsista, se configura também como um suporte para a permanência desses estudantes na instituição de ensino”.

Conclusão

Diante de todos os dados analisados é possível constatar que o público que tem maior propensão a se evadir da universidade, de acordo com a mostra populacional investigada, são acadêmicos que possuem idade de 17 a 19 anos. E é neste intervalo de idade que a maioria dos alunos conclui os seus estudos na educação básica.

Através dos dados pesquisados foi possível constatar que os acadêmicos dos cursos de Matemática da Universidade Estadual de Goiás – UEG se evadem em suma por três motivos: a dificuldade que os acadêmicos têm e que é proveniente da conciliação do curso com o trabalho; a troca de curso e/ou de Universidade é também um dos fatores determinantes para a evasão; e por fim, a falta de vocação para a área de licenciatura em Matemática e da própria Matemática.

Concluiu-se que 65% dos acadêmicos evadidos desistiram do curso de Matemática ainda no primeiro ano de curso, ou seja, no primeiro e no segundo período da graduação que é a fase de adaptação dos ingressantes ao meio acadêmico.

Constatou-se ainda, que a maioria (87,6%) dos acadêmicos que evadiram dos cursos de Matemática para o período investigado, foram alunos de escola pública em todos os anos da educação básica.

Evidenciou-se que as bolsas ofertadas pela Universidade Estadual de Goiás – UEG estão diretamente associadas na permanência (não evasão/desistência) do acadêmico na Universidade, e ela ainda promove o incentivo ao acadêmico a permanecer na instituição e com a motivação do discente a prosseguir nos estudos. E tudo isso por meio do subsídio financeiro dado ao bolsista participante do programa.

Diante disso, denota-se a necessidade da Universidade fomentar políticas públicas que favoreçam o ensino, a pesquisa e a extensão, principalmente por meio de trabalhos sociais, mas, sobretudo que favoreça a permanência do acadêmico na Universidade Estadual de Goiás – UEG, em todos os seus 42 *campi*.

Agradecimentos

Externo aqui os meus sinceros agradecimentos, primeiramente a Deus por ter me conduzido com sabedoria até aqui, e por ter me proporcionado inúmeros momentos de aprendizado durante todo curso. Deixo explícito também, o meu profundo agradecimento a Universidade Estadual de Goiás – UEG, em especial ao Câmpus Posse pela sua excelência em todo o processo de ensino, pesquisa e extensão e aos inúmeros momentos de aprendizado a qual tive a honra de participar no curso de Matemática.

Descrevo aqui o meu profundo agradecimento aos ilustres docentes da UEG, Prof. Mário Ferreira do Nascimento Filho e Prof. Ronaldo Ferreira da Silva, por aceitarem a missão de colaborar com esta pesquisa, sendo orientador e co-orientador, respectivamente, e norteando-me em todos os passos durante o decorrer desta pesquisa. E não somente a esses docentes, mas a todos os professores que contribuíram positivamente para o meu crescimento social e acadêmico durante toda a graduação.

Faço valer os meus sinceros agradecimentos as Gerência de Planejamento, a Coordenadoria Central de Bolsas e aos acadêmicos evadidos que pacientemente responderam o questionário eletrônico a eles direcionado. E que sem estes não seria possível à realização desta pesquisa.

Explicito ainda os meus agradecimentos aos meus colegas de classe por compartilharem as experiências e os aprendizados durante todo o curso, e agradeço em

especial a minha colega de classe e namorada Letícia de Sousa Araújo por ter me incentivado e aconselhado em todos os momentos da graduação.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para o êxito desta pesquisa.

Referências

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009.

ARAÚJO, Silvia Maria de. **Sociologia: um olhar crítico**. 2009, p.48.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. 2011.

BAPTISTA, Maria Alessandra de Oliveira. **Formação do senso crítico no ensino superior: perspectivas em um curso de pedagogia**. 2009

CAMPOS, Solange Camilo Asen; SCHUTZER, Herbert. **Educação superior e qualificação para o desenvolvimento econômico nacional**. 2014.

CÂMPUS QUIRINÓPOLIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**. 2015, p.09.

CÂMPUS FORMOSA. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**. 2015, p.12.

CÂMPUS POSSE. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**. 2015, p.38.

CCB, Coordenadoria Central de Bolsas. **Resoluções de 2013**. Disponível em: http://www.ccb.ueg.br/conteudo/2322_resolucoes_especificas Acessado em: 12/10/2018

Comissão Especial de Estudos sobre Evasão. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas**. 1996, p. 15 e 16.

CURSOS DE GRADUAÇÃO. **UEG, Universidade Estadual de Goiás**. 2018 Disponível em: http://www.ueg.br/exec/listagem_cursos_graduacao/ Acessado em: 12/10/2018

CURSOS DE LICENCIATURA. **UEG, Universidade Estadual de Goiás**. 2018 Disponível em: http://www.ueg.br/exec/listagem_cursos_graduacao/ Acessado em: 11/10/2018

DECRETO Nº 7.441. **Estatuto da Universidade Estadual de Goiás – UEG**. 2011. Tít. 01, Cap. 01, Art. 1º e 2º.

ELI, Paulo Henrique. **Perfil dos alunos de Ciências Exatas e da Terra (UFSC) Cursos de Eng. Da Computação e TIC do Campus de Araranguá**. 2015, p.53.

FERREIRA, Sander Batista, **A importância do Ensino Superior**. 2016

GARCIA, Nelson Martins; ABDALA, Alexandra Oliveira; MATSUSHITA, Aline Missako. **Aceleração de aprendizagem - um inibidor da evasão na universidade**. 2000, p.108.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: Expansão da rede, SISU e Desafios**. 2016, p.32.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2012, p. 3.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394 Art. 44º, incisos I a IV. **A educação superior**. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11688945/artigo-44-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> Acessado em: 10/10/2018

LEI, Nº 11.632.2007. **Os cursos sequenciais**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2007/lei-11632-27-dezembro-2007-567632-publicacaooriginal-90926-pl.html> Acesso em: 16/10/2018

MEC, Ministério da Educação. **Formação**. 2015. Acesso em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=formacao> Acessado em: 11/10/2018

MOREIRA, Sérgio Antonio Lobo; FARIA, Juliana Guimarães. **Fatores que atuam na escolha de curso de graduação de alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas de Anápolis-GO**. 2008.

MORENO, Ana Carolina. **Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática**. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml> Acessado em: 06/10/2018.

NAGAI, Nathália Prochnow. **A evasão universitária: uma análise além dos números**. 2015, p.06.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. **Ensino superior no Brasil: Uma visão abrangente**. 2014.

OFICINA, Joana. **O ensino superior tem o poder de transformar o país** Disponível em; <http://fasam.edu.br/o-ensino-superior-tem-o-poder-de-transformar-o-pais/> Acesso em: 27 de setembro de 2018.

PORTO, Claudio; REGNIER, Karla. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025, Uma Abordagem Exploratória**. 2003.

ROLIM, Dayane Cury. SOARES, Lindsay Kerolle Guimarães. **Impactos sociais do programa bolsa permanência em um instituto da Universidade Federal do Amazonas**. 2013.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no Ensino Superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa**. 2007.

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: A Percepção dos estudantes sobre seus Determinantes**. Campinas – SP, Faculdade de Educação, 2009 (Dissertação de Mestrado).

SOBRAL, Lilian. **Como os principais países do mundo cuidam da educação**. 2016
Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/como-os-paises-mais-desenvolvidos-cuidam-da-educacao/> Acessado em: 06 de outubro de 2018

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what is next? *Journal of college student retention*, Vol. 8, N. 1 p. 1-19, 2006-2007.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá – um processo de exclusão**. Cuiabá, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação – UFMG, 2001).